

# Medo, tumulto e solidariedade

“Vi o teto desabando sobre a minha cabeça”, contou a auxiliar de enfermagem Cecília Teixeira, que estava no Setor de Politraumatizado, às 17h30, no momento em que tudo aconteceu.

Ela disse que só pensou em ajudar os pacientes. “Corri e comecei a ajudar no que podia”, relatou.

A auxiliar ficou assustada com a possibilidade de que todo o teto viesse a cair.

“Mas ao mesmo tempo, tratei de tirar esses pensamentos ruins da cabeça”, lembrou.

Franzina, Cecília tirou forças de onde não tinha: empurrou macas, carregou pacientes, correu com tubos de soros, desviou-se de pequenos pedaços de gesso que desabaram e ainda encontrou disposição para rezar.

“Nessas horas, só rezando”, confirmou.

**Ajuda** — Além de Cecília, outras auxiliares, enfermeiras e médicos também se mobilizaram na ajuda aos pacientes.

*“Em menos de dez minutos, os pacientes estavam fora da sala”*

**Cecília Teixeira,**  
auxiliar da enfermagem

“Em dez minutos, todos eles estavam fora da sala”, assegurou Cecília.

Outra auxiliar de enfermagem, que preferiu não ser identificada, disse que não estava de plantão e foi chamada em casa às pressas para ajudar na remoção dos pacientes para outros hospitais da rede pública.

“Não me incomodei porque, de

fato, era uma emergência”, disse a funcionária.

No meio do tumulto, Marluce Alves chegou ao Hospital de Base (HBB) à procura da sogra que estava no Setor de Politraumatizados.

**Choro** — Na confusão, não encontrou nem conseguiu obter informação se a sogra fora transferida para outro hospital. Limitou-se a chorar na portaria.

O paciente Janilson Souza, 27 anos, sargento da PM, estava internado no Setor de Politraumatizados em função de uma bala alojada na coxa esquerda. A bala foi disparada acidentalmente do seu revólver.

Depois do tumulto, deitado em uma maca no corredor do hospital, ele só queria uma coisa: falar com a filha Caroline, de quatro anos, que não via desde segunda-feira.

Emocionado, Janilson pediu o telefone celular à reportagem do Correio Braziliense. Ao ouvir a voz da filha, chorou e não conteve as lágrimas.